

INFODEMIA E MEDICALIZAÇÃO ESTÉTICA: O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO USO DE ANÁLOGOS DE GLP-1

OLIVEIRA, João Pedro Felipe de¹; CLEMENTE, Mateus Aparecido²

¹Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, RO

joaopedrofe16@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, RO.

Introdução: A busca constante pelo corpo ideal está presente em toda a sociedade de consumo. Os padrões estéticos são impostos por diferentes formas de pressão social e por conteúdos divulgados na mídia. A cada ano, a indústria farmacêutica procura aproveitar cada vez mais o desejo por soluções rápidas para emagrecer. Junto a isso, o aumento da publicidade digital ajuda a espalhar ainda mais esses produtos, uma vez que a mídia e os influenciadores digitais moldam e movimentam a indústria da magreza, bem como a venda de substâncias semelhantes ao GLP-1. **Objetivos:** Analisar e sintetizar as evidências na literatura sobre como as redes sociais contribuem para a infodemia relacionada ao uso estético de análogos de GLP-1, e como esse fenômeno impulsiona a medicalização estética. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando termos como "GLP-1 agonists", "social media", "infodemic" e "medicalization" no período de 2018 a 2025. Foram incluídos artigos originais, revisões e publicações de órgãos de saúde que abordassem o tema. **Resultados e Discussão:** Os dados analisados indicam crescimento na busca e no consumo de análogos de GLP-1, com aumento de 663% nas vendas no Brasil entre 2018 e 2024 e mais de 6 milhões de unidades comercializadas apenas em 2024. Além disso, observa-se elevada demanda nas buscas online, colocando o país entre os líderes globais, com mais de 500 mil buscas. Esse cenário está relacionado à atuação das redes sociais na propagação de uma infodemia, na qual informações não verificadas, conteúdos digitais e padrões estéticos irreais intensificam a insatisfação corporal, sobretudo entre mulheres jovens. Tal contexto favorece a automedicação e o uso off-label desses fármacos como solução rápida para emagrecimento, reforçando a medicalização estética e deslocando o foco de práticas saudáveis para intervenções farmacológicas. Embora eficazes no tratamento de diabetes tipo 2 e obesidade, esses medicamentos apresentam riscos importantes quando utilizados sem acompanhamento, incluindo efeitos adversos e prejuízo no acesso por pacientes com indicação clínica legítima, além de refletirem uma lógica de mercado impulsionada por interesses econômicos e pela amplificação digital do consumo. **Conclusão:** Conclui-se que as

redes sociais exercem papel central na amplificação da infodemia relacionada aos análogos de GLP-1, contribuindo para o uso irracional e para a consolidação da medicalização do corpo, especialmente no contexto estético. Isso evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de educação em saúde digital, regulação da publicidade de medicamentos e valorização do acompanhamento profissional, para garantir o uso seguro e racional desses fármacos. Além disso, faz-se fundamental promover uma abordagem crítica sobre os padrões de beleza disseminados socialmente, visando reduzir impactos negativos na saúde física e mental e mitigar esse problema crescente de saúde pública.

Palavras-chave: Desinformação. Automedicação. Imagem Corporal. Saúde Coletiva. Mídia Social.